Sindicato das Indústrias Elétricas do Sul e Ilhas

Despedimento colectivo na IPI – Informação aos Trabalhadores

No dia 19 de Abril o SIESI foi informado da intenção da administração da IPI de encerrar a fábrica em Muge e consequentemente através de despedimento coletivo enviar 83 trabalhadores para a situação de desemprego.

Conhecendo os dados financeiros da empresa e algumas dificuldades que têm sido informadas aos trabalhadores, o SIESI solicitou de imediato uma reunião à administração e convocou um plenário de trabalhadores.

Até ao momento a administração não disponibilizou se ao pedido de reunião, pelo que consideramos que essa situação pode representar um mau sinal. **Afinal, quem não deve não teme.**

No plenário foi verificado que os motivos que a administração alega para extinguir atividade da IPI são frágeis. Sinal disso é o facto de recentemente a empresa ter começado a realizar obras de substituição de telhado e de ter sido adquirido pela fábrica uma nova serra de corte.

Uma desconfiança para a qual alertamos os trabalhadores pois o seu posto de trabalho pode estar a ser eliminado por uma mera estratégia empresarial. Nem tudo o que parece é e não é por falar cordialmente com os trabalhadores que existem boas intensões. Basta pensarmos nas atitudes tidas ao longo dos anos.

À parte dessa situação, pode-se constatar que **há longos anos que na IPI aplica-se o contrato coletivo do patrão, unicamente a favor da administração. No que diz respeito a aumentos, a tabelas salariais e atribuição de diuturnidades que os trabalhadores têm sido penalizados.**

O SIESI alerta os trabalhadores da IPI que estão na generalidade dos casos a receber abaixo do vencimento mínimo no sector e que as diuturnidades também não estão a ser pagas como deviam por via da aplicação do contrato coletivo do patrão.

Essa situação, em caso de concretização de despedimento coletivo, vai penalizar severamente os trabalhadores no direito à compensação por incorreta e injusta forma de cálculo.

Hoje como sempre o SIESI está ao lado dos trabalhadores da IPI, disponibilizando-se para apoiar na luta pela manutenção do seu posto de trabalho e na luta para que os seus direitos sejam cumpridos na integra.

Um apoio que só depende da vontade dos trabalhadores da IPI se organizarem e defenderem os seus direitos.

Av. Almirante Reis, nº 74 G, 4º Piso, Lisboa
Tlf: 243 309 670 siesisantarem@gmail.com www.siesi.pt

A situação com que estão a ser confrontados os 83 trabalhadores da IPI, não pode ser desligada da situação politica mais geral.

Embora o momento politico seja mais favorável aos trabalhadores, nas empresas fabricantes de material elétrico subsistem diversos problemas por resolver e garantir o cumprimento dos direitos dos trabalhadores.

Os patrões do sector, longe de serem bons rapazes, boicotam qualquer tentativa para uma contratação coletiva mais justa e favorável aos trabalhadores, incluindo os aumentos salariais merecidos para quem todos os dias realiza o seu trabalho e assim contribuí para o desenvolvimento das empresas.

Um sector que para além de mau pago é ainda campeão no que diz respeito a doenças profissionais, existindo milhares de homens e mulheres com doenças musculo- esqueléticas contraídas ao serviço das empresas por falta de prevenção por parte das administrações.

Por tudo o que foi dito, também, na IPI vale a pena lutar. Vale a pena participar no 1º de Maio.

Foi pela luta que os trabalhadores conseguiram derrotar um governo que fazia do aumento das desigualdades e do empobrecimento a chave para a sua ação. Foi pela luta que conseguiu-se repor salários, direitos e pensões.

Será pela luta que os trabalhadores do sector vão impor ao governo e ao patronato uma alteração do seu posicionamento por uma verdadeira melhoria dos salários e das condições de trabalho.

Dar força ao SIESI é lutar para ser respeitado

Av. Almirante Reis, nº 74 G, 4º Piso, Lisboa
Tlf: 243 309 670 siesisantarem@gmail.com www.siesi.pt